

EDUCAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE

ENCANTAR (-SE) COM A EDUCAÇÃO É HUMANIZAR E ENGRANDECER VIDAS

Deivid da Silva Barros – FCR¹
Renato Fernandes Caetano – FCR/PPGE-UNIR²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma investigação que vem sendo sistematizada em torno da premissa “*encantar (-se) com a educação é humanizar e engrandecer vidas*”. Têm-se os propósitos de investigar a educação como humanizadora rumo à sociedade aprendente, buscando responder à problemática de como reencantar a educação a fim de humanizar e engrandecer vidas. Por sociedade aprendente entende-se o ambiente e os meios favoráveis para a realização de uma experiência pedagógica do apreender a aprender. Além disso, a proposta da sociedade aprendente está imbuída de uma forte ética de solidariedade, sendo a mais avançada tarefa humano-social e emancipatória. Assim, o papel fundamental da educação constitui-se em acolher a alteridade de Outrem. Através da educação como desejo de solidariedade, nota-se a necessidade de valorizar o ser humano na sua dignidade. Neste sentido, é preciso trabalhar pedagogicamente o descompasso dos seres humanos em relação às oportunidades contidas nas obras de suas mãos, pois o atraso passou a ser, sobretudo, das mentes e dos corações. Como nos alerta Assmann (1998, p. 22), ao nos afirmar que hoje vivemos uma privação da educação, que em uma análise profunda tem sido a causa de nossa “morte”, no sentido de que perdemos a nossa humanidade para com o Outro. Portanto, encantar (-se) com a educação é ser educador entusiasmante e responsável, e que abre espaço para essa responsabilidade e entusiasmo do educando. Ser educador é ser um poeta do amor, ou seja, é ser alguém inquieto acerca de tudo aquilo que diz respeito, direta ou indiretamente, ao humano e a sua constituição. Este amor é a vida. Educar é humanizar e salvar vidas. Essa proposta de educação visa uma humanização do educando o qual deve desenvolver uma postura ética- crítica. A metodologia de estudo foi a teórica- bibliográfica, sendo fundamentada nos autores Assmann (1998), Levinas, (1993), Freire (1996), Saviani (2002), entre outros. Constatou-se que ao ser humano é sempre dada a tarefa de proteger e cuidar da vida, o que necessariamente passa pela liberdade e, sobretudo, pela responsabilidade para com ela. Portanto, ensinar é, fundamentalmente, permitir ao aluno desenvolver uma postura ética- crítica na edificação do saber, o que significa dizer, consolidar as condições para possibilitá-lo a acarear a pretensão levantada, o que vai implicar o abandono do contexto interativo usual (senso comum) e o ingresso em uma forma diferente de comunicação, de atitude mediada por procedimentos argumentativos filosóficos.

Palavras-chaves: Educação. Ensinar. Humanizar. Viver.

Eixo temático: Educação e Identidade Cultural na Pós-Modernidade

Modalidade de apresentação: Artigo

¹ Acadêmico do 6º Semestre do Curso de Licenciatura em Filosofia da Faculdade Católica de Rondônia-FCR. E-mail: dsbarros@hotmail.com

² Professor do Curso de Licenciatura em Filosofia da Faculdade Católica de Rondônia-FCR, Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Rondônia e Bolsista: CAPES. E-mail: renatusfc@hotmail.com

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO SOCIOPOLÍTICA DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM PORTO VELHO (RO)

Gidalti Guedes da Silva - Faculdade de ATEC³

Rafael Ademir Oliveira de Andrade (UNIR)⁴

RESUMO

O objetivo deste trabalho é desenvolver uma reflexão acerca do método de Paulo Freire e sua contribuição para a construção do currículo de formação social de jovens em situação de vulnerabilidade social. O trabalho se desenvolve em forma de um relato da experiência formativa ocorrida nos cursos oferecidos pela Casa da Juventude, em Porto Velho (RO). A Casa da Juventude iniciou suas atividades em dezembro de 2011, tendo como missão a inclusão socioeconômica e autonomia política da juventude, por meio da atuação nos eixos de cultura, de tecnologia e inclusão digital, de qualificação profissional e formação sociopolítica. Além de demarcar sua intervenção social por meio de escolinhas de artes marciais, cursos na área de música, eventos culturais e projetos de prevenção às drogas nas escolas, a Casa da Juventude priorizou a oferta de cursos de qualificação profissional de curta duração, na busca de preparar os educandos para a inserção no mercado de trabalho, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das famílias em vulnerabilidade social. No entanto, a mera capacitação técnica seria insuficiente diante das necessidades econômicas, sociopolíticas e existenciais dos educandos. Em resposta a estas necessidades, o currículo de qualificação profissional incluiu conteúdos e experiências pedagógicas voltadas para a formação sociopolítica dos educandos. É uma tentativa de, respeitadas as possibilidades de um curso de curta duração, contribuir para a emancipação do educando por meio da conscientização sobre os condicionantes econômicos, sociais e políticos da sociedade moderna capitalista, bem como sobre os processos de massificação cultural e controle, estimulando a construção de uma sensibilidade contraideológica e o comprometimento ético com os processos de transformação social. O pensamento e método de ensino propostos por Paulo Freire serviram de fundamento para a criação dos percursos formativos utilizados nos encontros, no intuito de facilitar um processo dialógico entre educadores e educandos, dos educandos consigo mesmos e dos educandos com o mundo que os cerca. Em sua proposta pedagógica, Paulo Freire segue a mesma lógica do método estabelecido na Filosofia da Libertação (Henrique Dussel) e na Teologia da Libertação (Gustavo Gutierrez, Clóvis Boff, etc.), que pode ser descrita nos seguintes verbos: ver, julgar e agir. Num primeiro momento, o educando é convidado ao exercício de fazer uma leitura do mundo que o cerca (ver). A tônica está na descrição, onde o educando tem direito à voz, direito a expor sua perspectiva acerca dos condicionantes da sociedade vigente. Alternadamente, o educador apresenta uma leitura de mundo, tomando por base as críticas marxistas à sociedade capitalista (julgar). Cada experiência didática desencadeada por um vídeo, uma poesia, uma técnica de partilha de saberes ou mesmo pelas considerações do educador, serve para facilitar a tensão dialética entre o mundo que se lê (vê) e o mundo que se deseja e que se espera. Por fim, ocorre um terceiro momento denominado reconstrução do mundo lido, que visa estimular atitudes, onde o educando é convidado a assumir lugar de sujeito em processos coletivos de transformação social.

Palavras chave: Formação Sociopolítica; Paulo Freire; Formação Social; Juventude; Qualificação Profissional.

Eixo Temático: Educação e Identidade Cultural na pós-modernidade.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral.

³ Graduado em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP-2004), com Especialização em Teologia e História (UMESP-2006) e Mestre em Educação (UNIR-2012). Contato: prof.gidalti@gmail.com.

⁴ Graduado em Ciências Sociais e Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Rondônia. Bolsista CNPq, capes. Contato em rafael_ademir@hotmail.com.

PEDAGOGIA MONTESSORIANA – EDUCAÇÃO E PESPCTIVAS NO ENSINO

Elizabete Batista Da Silva
Maria Gelian Noronha Dias
Vanessa Gama Barbosa

RESUMO

Este trabalho apresenta um breve estudo sobre o movimento Escolanovista que se colocava como contraponto a chamada educação tradicional a partir das contribuições da médica italiana Maria Montessori para a educação infantil. Trata-se de um estudo bibliográfico baseado em autores como Gadotti, Nicolau, Cesário e Rosa que explicitam o contexto histórico social do surgimento do escolanovismo e da obra de Montessori. O presente trabalho tem por finalidade refletir sobre a obra de Maria Montessori, que está inserida no Movimento Escolanovista, e que ocupa papel de destaque pelas novas técnicas introduzidas nos jardins de infância e nas primeiras séries do ensino fundamental. Influenciada por autores de época diferente, que muito contribuíram na sua formação intelectual, são eles: Itard e Edouard Séguin. Seu método começou com o estudo de crianças anormais, atualmente usa-se a expressão “necessidades especiais”, ampliando este para a educação de crianças normais. A médica e educadora italiana, não é a pioneira exclusiva do movimento, mas uma importante parte dele. As reflexões construídas ao longo deste artigo apontaram para os valores presentes na escola nova, que foi um movimento onde houve uma ruptura com a estrutura educacional vigente, pois, a mesma estava ultrapassada procurando romper com o antigo regime, para proporcionar condições para o sujeito organizar-se na sociedade através da educação, que na verdade se mantinha subjugada as forças hegemônicas. Diante das transformações ocorridas nesse movimento, o que podemos refletir a contribuição da médica italiana Maria Montessori a educação. Ressaltando que Montessori, que foi uma representante da escola nova, porém, os seus estudos sobre a educação começaram a partir da preocupação com as crianças nomeadas de anormais e estendendo os seus procedimentos pedagógicos para o conjunto do sistema escolar. Conforme as fontes pesquisadas, buscamos extrair dos textos analisados perceber o professor como um mero coadjuvante na formação do aprendiz. Percebe-se que apesar das críticas pertinentes ao tradicionalismo, as proposições de Montessori foram apropriadas de forma inadequadas por muitos autores, o que contribuiu para esvaziar o papel formador dos professores.

Palavras-chaves: Maria Montessori. Criança. Educação.

Eixo Temático: Educação e Identidade Cultural na Pós-Modernidade

Modalidade de Apresentação: Comunicação oral.